

ESTUDO E INDICADORES FINLÂNDIA

FINLÂNDIA



Capital: Helsínquia

Principais cidades: Helsínquia, Espoo, Tampere, Vantaa, Turku.

Clima: temperado, com verões mornos e curtos, e invernos longos e frios. O mês mais quente é julho, com temperatura mínima média diária em Helsínquia de 12 graus centígrados positivos e máxima de 21 graus centígrados positivos. O mês mais frio é fevereiro, com temperaturas que variam de 9 graus centígrados negativos até 3 graus centígrados negativos, respectivamente. As temperaturas máximas médias ao meio-dia, em graus centígrados, são apresentadas abaixo:

Janeiro: -3	Julho: +21
Fevereiro: -3	Agosto: +19
Março: +1	Setembro: +14
Abril: +6	Outubro: +9
Maior: +14	Novembro: +4
Junho: +19	Dezembro: -1

O dia dura quase 20 horas em Helsínquia durante os meses do verão. O sol da meia-noite está sempre acima do horizonte sobre o Círculo Ártico e em Rovaniemi, do princípio de junho até o princípio de julho. Os meses do inverno são caracterizados por poucas horas de luz do dia e uma mistura de crepúsculo e escuridão, principalmente na porção norte da Finlândia.

Localização: A Finlândia se situa ao norte da Europa, constituindo um dos países nórdicos. Os outros são Dinamarca, Islândia, Noruega e Suécia. A fronteira com a Suécia, a oeste, é de 586 Km, com a Noruega, ao norte, é de 727 Km, e com a Rússia, a leste, é de 1.269 Km. A linha costeira em contato com o Mar Báltico, ao sul e a oeste, é de aproximadamente 1.100 Km.

População: 5.200.000¹

Religiões: Evangélica-Luterana (85%); Ortodoxa Finlandesa (1%); outras denominações protestantes e a Igreja Católica Romana na Finlândia são significativamente menores, assim como os muçulmanos, judeus e outras comunidades não-cristãs (totalizando 1,3% dos habitantes).

Idiomas: finlandês e sueco.

Fuso Horário: seis horas a mais em relação a Brasília; sete horas a mais em relação a Manaus.

¹ Fonte: <http://www.finlandia.org.br/public/>

Perfil Político

Governo: República Democrática Parlamentar

Presidente: Tarja Halonen, primeira mulher a ser eleita para este cargo em Fevereiro de 2000.

Primeira-Ministra: Mari Kiviniemi.

A Finlândia é um estado unitário. Em nível local, o princípio nórdico da autonomia municipal é aplicado. A Finlândia divide-se em 431 municipalidades autônomas. Os membros do conselho municipal são eleitos pelo sufrágio universal para um mandato de quatro anos. De acordo com uma reforma implementada em setembro de 1997, o número de províncias foi reduzido de 11 para cinco.

Desde o sufrágio universal ter sido aprovado em 1906, o parlamento tem sido dominado pelo Partido do Centro (antiga União Agrária), da Coligação do Partido Nacional e dos Social Democratas, que têm o apoios aproximadamente iguais e representam 65-80% dos eleitores. A partir de 1944 os comunistas eram um fator a considerar por algumas décadas. A relação de forças entre as partes variam ligeiramente nas eleições por causa da eleição proporcional de distritos plurinominais, mas há algumas tendências visíveis a longo prazo. As ilhas Åland autônomas tem eleições separadas, onde o Liberais de Åland foi o maior partido nas eleições de 2007.

A Finlândia faz parte da União Européia desde 1995.

Perfil Econômico

Moeda: Euro

PIB a preços de mercado (2005)²: € 157,4 bilhões = € 30.005 per capita

Os Ministérios e Departamentos governamentais encarregados de assuntos econômicos e de comércio exterior abrangem são os seguintes:

Ministério para Negócios Estrangeiros

Ministério do Desenvolvimento e Comércio Exterior

- Departamento de Relações Econômicas Externas;
- Departamento de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional

Ministério do Comércio e da Indústria

- Departamento de Comércio

Ministério do Meio Ambiente

Ministério da Fazenda

Indústria: *“Em apenas dez anos, a estrutura da indústria finlandesa mudou mais do que a maioria dos finlandeses alguma vez se tenha apercebido. No final da década de 90, uma economia que em séculos se baseou nas vastas florestas do país, repentinamente descobriu que o sector mais importante, em termos de mais valia e exportações recaía sobre a eletrônica. Costumávamos afirmar que, ‘A Finlândia vive das suas florestas’, mas hoje teríamos que acrescentar, ‘...e da Nokia’. Escrito para a Virtual Finland (thisisFINLAND), por Jyrki Vesikansa.³”*

O setor eletrônico: As raízes da engenharia eletrotécnica na Finlândia remontam aos finais do século XIX, quando Gottfried Strömberg construiu os seus primeiros geradores e motores elétricos. A companhia que fundou é agora uma parte integrante e lucrativa do grupo Asia Brown Boveri. Outras empresas finlandesas, como a Instru, Vaisala e a Neles, agora parte da Metso, foram bem sucedidas em áreas, como a automação industrial, tecnologia médica e meteorológica.

Desde a década de 1980, o setor eletrônico tem progredido em ritmo acelerado. A taxa de desenvolvimento técnico na indústria finlandesa aparece entre as mais elevadas nos países da OCDE. O desenvolvimento da pesquisa e os investimentos duplicaram nos anos 1980. A participação dos produtos de alta tecnologia no agregado das exportações triplicou naquela década e, somente nos anos de 1992 e 1993, a exportação de artigos de alta tecnologia cresceu 58%. O crescimento da exportação dos produtos de alta tecnologia foi alcançado apenas por algumas poucas empresas de grande porte, com destaque para a Nokia.

² Fonte: Como Exportar, Brazil Global Net

³ Fonte: <http://www.finlandia.org.br/public/>

Principais empresas do setor:

Nokia

- Faturamento anual em 2006 41,1 bilhões de euros.
- O maior fabricante de telefones celulares em nível mundial.

Nokia Siemens Networks

- A Nokia e a Siemens anunciaram a criação de uma joint venture para a criação de uma empresa para a fabricação de equipamentos de infraestrutura para telecomunicações.
- A nova companhia, que chamará Nokia Siemens Networks, terá 50% de participação de cada empresa, com sede na Finlândia.
- De acordo com as receitas divulgadas no ano de 2005, a Nokia Siemens Networks terá faturamento de aproximadamente 15,8 bilhões de Euros.

-Elcoteq SE

- Vendas totais de € 4,3 bilhões em 2006.
- Produz componentes eletrônicos e “design” para a indústria de telecomunicações.

A Nokia: A ascensão da Nokia deve-se ao resultado de uma visão futurista e algumas felizes coincidências. A empresa original foi pioneira desde o início, porque fundou a primeira fábrica mecanizada de pasta de papel, em 1865, adicionando desde muito cedo o papel e a pasta à sua produção. Na década de 50, o diretor executivo, Björn Westerlund, previu de uma forma abrangente que as perspectivas de crescimento de alguns destes setores seriam limitados, e resolveu estabelecer uma divisão de eletrônica na fábrica de Helsínquia.

O que se passou a seguir foi um longo período de experiências e erros, e a divisão eletrônica da Nokia sofreu prejuízos por 15 anos consecutivos. Porém todas as experiências e erros cometidos começaram gradualmente a se caracterizar como um "know-how" substancial levado adiante por um quadro de especialistas talentosos.

No final da década de 70, a Nokia e o fabricante de televisores Salora uniram esforços para desenvolver os telefones móveis, ocorrendo a fusão das duas empresas na década de 80. Por volta do mesmo período, a Nokia adquiriu a operadora telefônica estatal, Televa. No entanto, nem todas as políticas implementadas pela Nokia, com o objetivo de atingir o posto de líder mundial na produção de telefones móveis foram bem sucedidas: na década de 80, a Nokia comprou as operações de produção de televisões da SEL, na Alemanha, mas foi forçada a abandonar o empreendimento. O setor de produção de computadores da Nokia foi igualmente vendido à ICL.

No início da década de 90, a Nokia encontrava-se num estado de profunda crise, mas o novo diretor executivo, Jorma Ollila, decidiu concentrar esforços nos telefones móveis e redes telefônicas e vender as restantes áreas de atividade. Foi dado um impulso adicional à conseqüente corrida ao topo, pelo fato de que inevitavelmente o mercado das pequenas operadoras de telecomunicações encontrava-se sem regulamentação, ainda numa fase inicial. Como resultado, a primeira chamada GSM foi feita na Finlândia, em 1991.

O mercado global de telefones móveis começou a se expandir muito rapidamente em meados da década de 90. A Nokia tornou-se a empresa n.º1, abrindo fábricas e "outlets" por todo o mundo, apesar de inicialmente ter lidado com uma difícil crise logística, ainda em 1995, solucionada com a criação de novos e eficientes sistemas operativos. Estes sistemas auxiliaram a empresa a permanecer lucrativa à entrada do século XXI, enquanto a expansão estonteante do mercado global de telefones móveis atingiu uma desaceleração e a competição internacional de preços tornou-se ainda mais agressiva. Várias empresas finlandesas atingiram um destaque internacional apoiadas pela Nokia, incluindo a Perlos, que produz capas para telemóveis e a empresa subcontratada, Elcoteq.

Metalurgia e papel: A indústria metalúrgica e de engenharia tem uma longa história na Finlândia, mas a grande expansão só chegou até na década de 40, com as necessidades equipamentos e armamentos durante o tempo de guerra e conseqüentes reparações que a Finlândia teve que fornecer à União Soviética, como parte do acordo de paz. Desde então, o principal objetivo foi direcionado para o design e para a maquinaria de manufatura avançada de trabalho em madeira. A Metso, formada por várias empresas, incluindo a Valmet e a Tampella, é hoje tida como a produtora líder mundial de maquinaria de fabricação de papel. Estas empresas caracterizam-se como enormes e complexas unidades tecnológicas. Porém, o mercado sofre de consideráveis altos e baixos, fato este que se reflete inevitavelmente nos lucros. Outras companhias de engenharia produzem maquinarias de serração, etc.

Indústria naval: As compensações de guerra que a Finlândia teve de pagar à União Soviética desde o meio da década de 40 poderão ser vistas, por outro lado, como um agradecimento pelo conseqüente crescimento que provocaram nos estaleiros navais finlandeses. Desde esse período tornaram-se famosos pela construção de quebra-gelos, embarcações necessárias nos portos finlandeses para desimpedir as linhas de navegação através do gelo. Os construtores navais, Masa Yards e a Finnyards, muito embora atualmente sejam de propriedade norueguesa, produzem também outras embarcações, incluindo cruzeiros de luxo. Estas companhias sobreviveram à feroz competição internacional presente no setor, agravadas pelos subsídios estatais atribuídos por muitos países, apesar de todos os esforços feitos pelo governo finlandês para pôr fim a esta prática. A Finlândia tem sido igualmente considerada como produtora de plataformas petrolíferas líderes de mercado. Naturalmente, um país com uma extensão tão vasta de linha costeira, com 200.000 lagos e enormes arquipélagos, é também conhecido pelas embarcações à vela e outras embarcações de recreio.

A indústria alimentar: A indústria de produtos alimentares atravessou igualmente grandes alterações, em grande parte por ter aderido à UE, em 1995, o que significou a abolição das antigas licenças de importação sobre muitos produtos alimentares básicos, o que se caracterizava por ser uma forma de protecionismo. No entanto, atualmente os finlandeses

tendem cada vez mais a optar pelos alimentos produzidos na Finlândia do que antes em parte devido aos numerosos sustos ligados aos produtos alimentares noutros países. A estrutura da indústria alimentar finlandesa foi muito inflexível durante a era do licenciamento de importação anterior à adesão à UE e até hoje, a aquisição e processamento dos bens alimentares mantêm-se em grande parte nas mãos das cooperativas agrícolas.

A moderna indústria alimentar inclui a Valio, empresa produtora de uma vasta gama de laticínios de larga escala, três empresas de grandes dimensões no sector da transformação de carne, o diversificado grupo Raisio, três empresas fabricantes de cerveja, duas grandes empresas de processamento de café, como por exemplo a Paulig, cadeias de panificação e doces tais como a Fazer e a Vaasan & Vaasan. Tudo aponta para uma continuidade relativamente às fusões e aquisições no setor.

Recursos Energéticos: A Finlândia é um país de escassos recursos energéticos; é desprovido de reservas de petróleo, carvão e gás natural. Não obstante, o consumo de energia do país per capita é um dos mais elevados do mundo e continua subindo. O consumo de energia na indústria corresponde a aproximadamente 40% do consumo energético total. A produção de papel e celulose representa cerca de três quintos do total demandado pela indústria. Devido à localização setentrional do país, os longos invernos criam uma grande necessidade de aquecimento doméstico perfazendo 1/5 do consumo total de energia. A maior parte da energia da Finlândia é importada, ao passo que as fontes domésticas, como a energia hidroelétrica, a turfa e a lenha, perfazem menos de 1/3 do consumo total.

A liberalização do mercado energético começou em 1995, sendo a Finlândia um dos primeiros países a adotar este sistema na União Européia. A energia correspondeu a quase 16% do valor total das importações finlandesas no ano de 2006. O petróleo correspondeu a 26,7% do consumo doméstico total, a energia nuclear a 17,9%, o carvão a 9,5% e o gás natural a 11% em 2005. Outras fontes de energia menos importantes, como a força hidráulica, a turfa e outros combustíveis corresponderam aos 34,9% restantes.

Recursos Florestais: A Finlândia é o país com a mais elevada percentagem de área florestal na Europa. A silvicultura finlandesa é praticada sob condições excepcionais devido à localização do país no extremo Norte da Europa e pelo elevado número de proprietários florestais privados.

Em 2000, 10,6 % das florestas finlandesas estavam sob proteção, o que fez com que as florestas finlandesas fossem as mais bem protegidas da Europa.

A indústria florestal continua a ser um dos maiores setores de atividade econômica na Finlândia.

Serviços: Nos anos do pós-guerra, a Finlândia passou de uma economia predominantemente agrária para uma economia baseada na prestação de serviços. Os serviços, inclusive o comércio varejista, alimentação e turismo representam quase 63% do PIB.

O turismo tem crescido na Finlândia nos últimos anos. Em 2005, esse segmento registrou alta de 5% em comparação com o patamar de 2004. Cerca de cinco milhões de estrangeiros visitam a Finlândia a cada ano. Em 2005, o turismo foi equivalente a 2,4% do PIB. O setor emprega atualmente cerca de 60.000 pessoas. Além dos suecos (11,9%) e alemães (10,9%), o aumento no número de turistas da Rússia (10,9%) foi bastante significativo em 2005.

Competitividade Mundial⁴:

O bom desempenho da Finlândia nos dois estudos de mercado sobre a competitividade foi evidenciado pelos estudos produzidos pelo Fórum Econômico Mundial (WEF), sediado em Genebra, classificando o país como detentor da melhor economia mundial, à frente dos E.U.A., Suécia, Dinamarca e Taiwan.

Quanto ao estudo de mercado do FEM (WEF) sobre a competitividade empresarial, a Finlândia ficou em primeiro lugar em 2003; em segundo lugar em 2002, ficando atrás dos E.U.A.

O primeiro dos dois estudos de mercado, realizado entre líderes empresariais, avaliou a competitividade econômica tendo por base a tecnologia do país, a qualidade das instituições públicas e a macroeconomia, bem como fatores de relevância, tais como o PIB, consumo e investimento

No estudo de competitividade empresarial, o mero fato de ser pátria da Nokia quer dizer muito sobre a perspicácia empresarial finlandesa.

No seguimento das publicações dos estudos de mercado, o economista chefe do FEM, Augusto Lopez-Claro, afirmou o seguinte: "Se há uma lição a retirar do nosso exercício, é a que a força e coerência das políticas governamentais têm um enorme peso na classificação do país."

Neste contexto é relevante notar que a Finlândia tem uma política admiravelmente estável e o seu sistema educativo tem sido, nestes últimos anos, alvo de elogios internacionais em todos os níveis.

Os estudos de mercado do Fórum Econômico Mundial englobaram 102 países, cujos desempenhos foram medidos tendo por base dados estatísticos e declarações apresentadas por líderes empresariais.

Balanço de pagamentos e reservas internacionais⁵:

O balanço de pagamentos da Finlândia, o qual teve déficits recordes por quase todo o período pós-guerra, alterou-se para uma posição superavitária em 1994 e tem se mantido assim desde então. Com um montante de € 1,0 bilhão em 1994, o superávit tem aumentado gradualmente, chegando a € 11,9 bilhões em 2004. Em 2006 o saldo foi de € 10,12 bilhões.

O investimento no exterior é, por tradição, maior do que o investimento direto de entidades estrangeiras na Finlândia. No final de 2005, as empresas estrangeiras haviam investido um total de € 44 bilhões no país. As mais importantes fontes de investimento externo direto na

⁴ Dados de 2003. Fonte: <http://www.finlandia.org.br/public/>

⁵ Fonte: Como Exportar, Brazil Global Net

Finlândia são a Suécia, os Países Baixos, a Alemanha e os Estados Unidos. Em contraste, os investimentos finlandeses no exterior totalizaram € 68 bilhões; sendo os principais receptores a Suécia, os Países Baixos e os EUA.

Os principais fluxos de capital na década de 1990 foram as aquisições de títulos de dívida estrangeiros. Sua quase totalidade foi de títulos em moeda estrangeira emitidos pelo governo para o financiamento de seu déficit orçamentário.

Excluindo o ouro, o total das reservas da Finlândia perfaziam € 4,9 bilhões no final de 2006. Algumas destas reservas têm sido transferências diretas do Banco Central Europeu desde sua constituição em 1999.

Comércio Exterior:

O comércio exterior da Finlândia é, por tradição, voltado para a Europa Ocidental. Os países da UE absorvem a maior parte das exportações de mercadorias da Finlândia. No período 1992-2000, a participação média desses países foi de 51%. Durante o mesmo período, as exportações para outros países europeus, inclusive a Rússia, perfizeram 24%, e para o restante do mundo, 25%.

Até o início da década de 1990, o mais importante parceiro comercial da Finlândia era a União Soviética, que absorvia algo em torno de 20% das exportações finlandesas. Depois do desmembramento da União Soviética, o comércio entre a Finlândia e os antigos territórios soviéticos sofreu significativa redução. Muito embora o comércio russo esteja recuperando sua importância, os principais parceiros comerciais da Finlândia são a Alemanha, a Suécia e o Reino Unido. No que tange a países em desenvolvimento, China, Taiwan, Coreia, Malásia e Hong Kong estão ganhando proeminência como fontes de importações para a Finlândia. Brasil, Colômbia, Chile, México e Argentina figuram entre os mais importantes parceiros comerciais na América Latina.

Negócios com o mundo⁶:

Produtos mais exportados da Finlândia para o mundo (2009): MÁQUINAS, APARATOS E MATERIAL ELÉTRICO, SUAS PARTES; MÁQUINAS, REATORES NUCLEARES, CALDEIRAS, APARATOS E ARTEFATOS MECÂNICOS; PAPEL; MANUFAT. DE PASTA DE CELULOSE.

Produtos mais importados pela Finlândia, do mundo (2009): COMBUSTÍVEIS E ÓLEOS MINERAIS; MÁQUINAS, APARATOS E MATERIAIS ELÉTRICOS E SUAS PARTES; MÁQUINAS, REATORES NUCLEARES, CALDEIRAS, APARATOS E ARTEFATOS MECÂNICOS.

Negócios com o Brasil:

- Balança Comercial brasileira (valor FOB)⁷:
Jan – Dez 2010: - US\$ 350.081.484
Jan – Abril 2010: - US\$ 66.434.127
Jan – Abril 2011: US\$ 3.597.914

⁶ Fontes: Cálculos do CCI baseados em estatísticas do COMTRADE

⁷ Fonte: MDIC/SECEX/ Sistema Alice, www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br, acessado em 24/05/2011

Produtos mais exportados do Brasil para a Finlândia: MATES DE NIQUEL; CAFE NAO TORRADO,NAO DESCAFEINADO,EM GRAO; MINERIOS DE NIQUEL E SEUS CONCENTRADOS.

Produtos mais importados pela Finlândia, do Brasil: OUTS.PAPEIS CUCHE LEVE,FIBRA MECAN>10%; OUTROS APARELHOS P/FILTRAR OU DEPURAR LIQUIDOS; PAPEL FIBRA MEC>65%,P<=57G/M2,EM ROLOS.

Negócios com a Região Amazônica⁸: Os Estados do Acre e Roraima não realizaram negócios com a Finlândia em 2010, e entre os meses de janeiro a abril de 2011.

- Amapá (Áreas de Livre Comércio de Macapá e Santana):
Balança Comercial (valor FOB)
Jan – Dez 2010: US\$ 57.204
Jan – Abril 2010: 0
Jan – Abril 2011: - US\$ 141.307

Produto mais exportado do Amapá para a Finlândia: MADEIRA DE NAO CONIFERAS,EM ESTILHAS OU EM PARTICULAS.

Produtos mais importados pelo Amapá da Finlândia: PARTES DE APARELHOS AUXIL.P/CALDEIRAS AQUECIM.CENTRAL; OUTS.INSTRUMENTOS E APARS.AUTOMAT.P/REGULACAO/CONTROLE; OUTROS ACESSORIOS PARA TUBOS,DE ACOS INOXIDAVEIS.

- Amazonas:
Balança Comercial (valor FOB)
Jan – Dez 2010: - US\$ 70.247.725
Jan – Abril 2010: - US\$ 17.763.647
Jan – Abril 2011: - US\$ 6.980.365

Produtos mais exportados do Amazonas para a Finlândia: INDICADORES DE VELOCIDADE E TACOMETROS; OUTS.PEIXES ORNAMENTAIS VIVOS; MICROPROCESSADORES MONT.P/SUPERF.(SMD).

Produtos mais importados pelo Amazonas da Finlândia: TORNEIRAS E OUTROS DISPOSITIVOS P/CANALIZACOES,ETC.; OUTS.TUBOS E PERFIS OCOS,DE ACOS INOX.SOLD/REBITAD.ETC.; OUTS.PARTES DE BOMBAS P/LIQUIDOS.

- Rondônia
Balança Comercial (valor FOB)
Jan-Dez 2010: - US\$ 1.345.155

⁸ Fonte: MDIC/SECEX/ Sistema Alice, www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br, acessado em 24/05/2011

Jan – Abril 2010: - US\$ 967.318

Jan – Abril 2011: - US\$ 114.213

Produto mais exportado de Rondônia para a Finlândia: COUROS/PELES,BOVINOS,PREPARS.DIVID.C/A FLOR.

Produtos mais importados por Rondônia da Finlândia: OUTS.PARAFUSOS/PINOS/PERNOS,DE FERRO FUNDIDO/FERRO/ACO; OUTROS TERMOMETROS E PIROMETROS; OUTROS ARTEFATOS N/ROSCADOS,DE FERRO FUNDIDO/FERRO/ACO.

Regras de Importação:

- Imposto sobre valor agregado: A lei acerca de imposto sobre valor agregado entrou em vigor na Finlândia no dia primeiro de junho de 1994. As tarifas de importação, em geral, são sujeitas à alíquota do imposto sobre valor agregado de 22% do valor aduaneiro do produto.
- Isenção de tarifas aduaneiras: A isenção temporária de tarifas aduaneiras pode ser concedida para as importações de amostras, mercadorias para exposição ou equipamentos profissionais.
- Amostras comerciais podem ser admitidas sem a cobrança de tarifas ou impostos, contanto que tenham pouco ou nenhum valor comercial e que sua única finalidade seja demonstrativa ou a busca de encomendas para o produto.
- Mercadorias para exposição: A isenção temporária de tarifas pode ser concedida para mercadorias cuja finalidade seja a exibição pública em exposições ou feiras. Se as mercadorias forem destinadas a qualquer uso desautorizado ou não forem exportadas dentro do período determinado, deverão passar pelo processo padrão de desembaraço aduaneiro e ficar sujeitas às tarifas e impostos aplicáveis.

Os chamados “ATA carnets”, documentos aduaneiros internacionais para a admissão temporária com isenção de impostos, muitas vezes são usados para importações temporárias de, por exemplo, amostras, mercadorias para exposição e equipamentos profissionais. Os documentos têm validade de um ano. Na Finlândia, os ATA carnets são emitidos pelas Câmaras de Comércio.

- Produtos restritos: A importação de certos produtos é proibida ou somente permitida sob determinadas condições. A importação de produtos farmacêuticos e de narcóticos é severamente regulamentada. Os narcóticos somente podem ser importados para uso médico ou científico, mediante licença de importação emitida pela Agência Nacional de Medicamentos. A alfândega veta a importação de narcóticos e outras mercadorias ilegais, além de substâncias radioativas e perigosas para o meio ambiente. Medicamentos, pesticidas, plantas, gêneros alimentícios, produtos elétricos e animais exóticos são exemplos de produtos que podem estar sujeitos a restrições, com base em especificações de segurança e saúde. Importantes leis relativas a esses produtos incluem a lei sobre resíduos químicos e a CITES, sobre espécies da fauna e flora selvagens ameaçadas de extinção.

- Acondicionamento e rotulagem: Mais de 90% das mercadorias vendidas no comércio varejista finlandês são pré-empacotadas. A legislação finlandesa possui detalhes acerca de aspectos de segurança dos materiais usados para o acondicionamento de gêneros alimentícios. Certas informações também devem ser incluídas nas etiquetas das embalagens para a venda. No que tange ao acondicionamento para o frete, a legislação finlandesa e acordos internacionais contêm disposições e recomendações relativas a materiais empregados, requisitos de qualidade e dimensões externas. Recomenda-se que as etiquetas sejam escritas em finlandês e sueco (dinamarquês ou norueguês também são aceitáveis) e que contenham várias informações (dependendo do produto), como: nome do produto; lista de ingredientes; instruções de limpeza e lavagem; data de fabricação e validade, etc.

Organizações e acordos internacionais

A Finlândia é membro de uma série de organizações internacionais para a cooperação e o desenvolvimento econômicos, bem como de bancos e fundos de desenvolvimento. O país se tornou membro efetivo da União Européia no dia 1º de janeiro de 1995, após o resultado favorável de plebiscito realizado em outubro de 1994. A Finlândia faz parte do Conselho Nórdico desde 1995. Os cinco países nórdicos – Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia – tradicionalmente cooperam em um amplo leque de atividades. Por exemplo, esses países possuem um mercado de trabalho comum, um acordo sobre os passaportes e benefícios de seguridade social recíprocos.

A Finlândia é membro das seguintes organizações:

- União Européia, UE (1995);
- Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento, BERD (1991);
- Conselho da Europa (1989);
- Agência Multilateral de Garantia ao Investimento, MIGA (1988);
- Associação Européia de Livre Comércio, AELC, membro efetivo (1986)
- Banco de Desenvolvimento Africano, AfDB (1982);
- Banco Interamericano de Desenvolvimento, BID (1977);
- Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico, OCDE (1969);
- Banco de Desenvolvimento Asiático, ADB (1966);
- Membro associado da AELC (1961)
- Associação para o Desenvolvimento Internacional, IDA (1960)
- Corporação Financeira Internacional, CFI (1956);
- Conselho Nórdico (1955);
- Organização das Nações Unidas, ONU (1955);
- Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, BIRD (1948);
- Fundo Monetário Internacional, FMI (1948)
- Organização Mundial do Comércio, OMC (1995)

A posição da mulher no mercado de trabalho

As mulheres finlandesas foram as primeiras na Europa a obterem, em 1906, o sufrágio universal, e direito à elegibilidade nas eleições parlamentares.

As mulheres finlandesas obtiveram os plenos poderes políticos numa sociedade ainda com muitos laços patriarcais. Em 1864 foi promulgada a primeira das leis destinadas a eliminar a tutela da mulher. Uma mulher com 25 anos completos foi autorizada a tratar das suas coisas livre da tutela. A mulher casada ficou ainda sob tutela do seu marido até ser tornada juridicamente independente pela lei matrimonial, promulgada em 1929.

Em 1906, a Finlândia era um dos países mais agrícolas da Europa. Embora paradoxal, é possível que o fraco desenvolvimento da sociedade tenha facilitado a aprovação da ideia de que os direitos políticos de cidadão tinham que ser estendidos também às mulheres. Numa sociedade agrária, a vida das mulheres e dos homens não era radicalmente diferente. As mulheres trabalharam na agricultura ao lado dos homens e nenhum trabalho foi para elas estranho. Nas rigorosas condições de natureza da Finlândia, os trabalhos da agricultura tinham que ser feitos quando o tempo assim o permitisse.

A ideia de uma mulher “que não trabalha” não tinha na Finlândia uma base favorável. A próspera população burguesa urbana era pequena e a classe superior propriamente dita não chegou a ter o mesmo significado que tinha na maior parte dos países da Europa.

O desenvolvimento da industrialização, sobretudo o início do progresso da indústria florestal, ocorreu na Finlândia nas décadas de 1860 e 1870, quando a mão-de-obra feminina era tradicionalmente mais barata do que a masculina. Em 1910, quase um terço das pessoas que trabalhavam na indústria era de mulheres.

Na Finlândia de hoje, o número de mulheres que não participam na vida laboral é mínimo. Nas gerações mais novas, a inatividade profissional é praticamente inexistente. Em 1920, 10 por cento das mulheres casadas trabalhavam, e em 1980 este número cresceu para 70%. As mulheres trabalham principalmente em tempo integral, e não abdicam da seus empregos quando se casam e têm filhos. Entre as mães com um ou dois filhos, mais de 80% trabalham fora de casa. Entre as mulheres com idade entre os 20 e 30 anos de idade, 70% encontram-se atuando no mercado de trabalho, percentagem ligeiramente inferior quando comparadas com grupos etários mais avançados. Entre as mulheres com idades compreendidas entre os 30 e os 55 anos, mais de 80% trabalham fora de casa. A disparidade entre estes dois grupos deve-se em grande parte ao tempo que as mulheres mais jovens investem nos estudos. As mulheres finlandesas não consideram o trabalho como uma fase transitória na vida; elas querem pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, desta forma, obter o controle das suas próprias vidas.

Informações Importantes

Horário Comercial: A princípio, as empresas, escritórios e bancos somente abrem nos dias de semana nos seguintes horários:

Empresas: Normalmente de 9h às 17h

Escritórios: Normalmente de 8h às 16h15

Bancos: De 9h15 ou 9h30 às 16h15 ou 16h30

Lojas: Normalmente de 2a a 6a de 9h - 10h às 17h - 21h. Sábados de 9h - 10h às 14h - 18h.

Corrente elétrica: corrente elétrica é de 220 V e 50 ciclos. As tomadas seguem o padrão europeu de dois pinos.

Períodos recomendados para viagens de negócios à Finlândia: Os períodos para visitas de negócios vão de setembro até meados de dezembro e de meados de janeiro até o início de junho. A temporada de verão na Finlândia vai de junho a agosto, sendo o mês de julho o preferido para as férias.

Visto de entrada: Os cidadãos brasileiros não precisam de visto de entrada na Finlândia, mas um passaporte válido é obrigatório.

Vacinas: Não há exigências de vacinação para qualquer turista estrangeiro.

Saudações:

Entre homens: aperto de mãos ao cumprimentar um ao outro enquanto mantém contato visual direto. Um aperto de mão firme é a norma. Bons amigos podem se abraçar quando se saúdam, no entanto, é muito raro os homens para abraçarem seus conhecidos num primeiro contato.

Entre mulheres: Numa primeira reunião, as mulheres geralmente apertam as mãos, mantendo contato visual direto. Boas amigas podem se abraçar.

Entre homens e mulheres: Numa primeira reunião, apenas um aperto de mão. Bons amigos podem se abraçar.

Geralmente não há beijos de saudação, embora alguns finlandeses que vivem no estrangeiro voltam ao seu país de origem com este elegante hábito. Na maioria das vezes quando os amigos se saúdam, um simples "oi" é suficiente.

Estilo de comunicação: finlandeses são geralmente objetivos e vão direto ao ponto. Durante conversas, é melhor ouvir o interlocutor, esperá-lo terminar, e então falar. Interrupções são consideradas falta de educação.

“Jogar conversa fora” é prática muito incomum. Finlandeses geralmente discutem profundamente sobre assuntos da atualidade, mesmo se estiverem numa parada de ônibus.

Quando eles perguntam “Como vai você?”, eles esperam uma resposta honesta ao invés de um simples “Bem. E você?”

Tabus: cobrir a boca ao bocejar; ao passar o saleiro para alguém, sempre o coloque em frente à pessoa, sobre a mesa, e nunca o entregue diretamente a quem pede.

Gestos: polegares levantados significam “sim”, “muito bem”, ou “bom trabalho”. Levantar o dedo do meio tem o mesmo significado em praticamente todos os lugares do mundo, mas os finlandeses usam ambos os dedos médios para enfatizar seu ponto de vista.

Encolher os ombros mostra indiferença ou incerteza.

Vestimenta:

Para homens: ternos escuros ou de cores sóbrias, com camisas e gravatas mais conservadoras.

Para mulheres: ternos de trabalho com estilo, mas clássicos, ou vestidos / calças e blusas.

Vestimenta casual pode ser apropriada dependendo da empresa a ser visitada.

Títulos e Cartões de Visita: finlandeses geralmente se tratam pelo primeiro nome. Entretanto, é incomum ou usar demais os primeiros nomes durante uma conversação.

É melhor esperar que a pessoa peça para você usar o primeiro nome dela do que fazer por iniciativa própria. Títulos são importantes e é melhor se dirigir às pessoas diretamente usando “Mr.”, “Mrs.”, ou “Miss”, seguido de seu sobrenome.

Não há protocolo específico para dar ou receber cartões de visita. Mas é bom tratar o cartão do interlocutor com certo cuidado e atenção.

Em reuniões: pontualidade é imprescindível. “Jogar conversa fora” é proibido e se espera ir direto ao assunto da reunião.

Dar presentes: se for convidado para a casa de um finlandês, é bom levar flores (evite brancas ou amarelas), um bom vinho e/ou chocolates. Presentes devem ser abertos no momento de sua entrega.

Embaixada do Brasil em Helsinque⁹

Embaixador Armando Vitor Boisson Cardoso

Endereço : ITAINEN PUISTOTIE 4 B-1/2

00140 HELSINKI - SUOMI - FINLAND

Telefones: Secretária do Embaixador: (003589) 68 41 50 24 / 65 53 78;

Geral (003589) 684 - 1500

Fax (003589) 650-084

E-mail: brasemb@brazil.fi; secom@brazil.fi

⁹ Fonte: Itamaraty em 02/06/2011

Fontes de Pesquisa

Brasil Global Net,

<http://www.brasilglobalnet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CEXFinlandia.pdf>.

Embaixada da Finlândia em Brasília, <http://www.finlandia.org.br/>.

Wikipedia, <http://pt.wikipedia.org/>

Culture Crossing, <http://www.culturecrossing.net/>

Elaboração

Melissa Thereza Vianez Nasser de Campos

Analista de Nível Superior

Coordenação Geral de Promoção Comercial – COGPC

Apoio

Escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores da Região Norte

Junho, 2011.